



**A ESCOLA DE ANTIOQUIA:
UMA REFLEXÃO SOBRE SEU ESTILO
INTERPRETATIVO À LUZ DE SÃO
JOÃO CRISÓSTOMO**

*THE SCHOOL OF ANTIOQUIA:
A REFLECTION ON ITS INTERPRETATIVE
STYLE THE LIGHT OF SÃO JOÃO CRISÓSTOMO*

Ricardo José Fernandes Aragão Júnior ⁷⁵

⁷⁵ Bacharel em Teologia pela Hokemãh, Bacharel em Administração pela UEPB,
Especialista em Gestão de Pessoas pela FGV.

RESUMO

As múltiplas interpretações dadas às escrituras é algo evidente na história desde a sua formação. A Hermenêutica do texto se bem compreendida e realizada com as ferramentas corretas de interpretação, sempre foram de grande relevância para a saúde da igreja. Vários teólogos têm discorrido ao longo dos anos qual a melhor maneira de se interpretar as escrituras. A resposta pode estar numa regra hermenêutica de que a bíblia interpreta a própria bíblia e o Espírito Santo é o agente que conduz a essa verdade. Pudemos observar na Escola de Antioquia, bem como, em um dos seus líderes João Crisóstomo esses princípios. O objetivo deste trabalho foi fazer uma reflexão sobre o estilo de interpretação da Escola de Antioquia, a luz de um dos seus mais importantes líderes, João Crisóstomo, com base em seus escritos. Para tanto, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica e descritiva. Chegou-se à conclusão de que os escritos de João Crisóstomo em sua maioria são de grande relevância para a história da interpretação bíblica, pois mostram como essa escola interpretava os textos sagrados, objetivando extrair a verdade simples e literal, porém revolucionária do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE

Hermenêutica; Escola de Antioquia; João Crisóstomo.

ABSTRACT

The multiple interpretations given to the scriptures have been a news story in history since its formation. The Hermeneutics of the text is understood and executed as a corrective tool of interpretation, always of great relevance for the health of the church. There are many speeches over the years as the best way to interpret as scriptures. The strategy of being a hermeneutic rule of a bible should interpret a welcome magazine and the Holy Spirit is an agent that leads to that truth. We could observe in the School of Antioch, as well as in one of its members John Chrysostom these principles. The objective of this work was to do a research on the style of interpretation of the School of Antioch, John Chrysostom, based on his writings. To do so, it uses the method of bibliographic and descriptive research. The conclusion of the writings of John

Chrysostom is mostly of great relevance to a history of biblical interpretation, because it shows how the school interpreted the sacred texts, aiming to extract a simple and literal but revolutionary truth of it.

KEYWORDS

Hermeneutics; School of Antioquia; João Crisóstomo.

1. INTRODUÇÃO

Os grandes debates e conflitos existentes no seio do cristianismo estão de alguma maneira, ligados ao método de interpretação das Sagradas Escrituras. Desde o início da igreja essa tem sido uma problemática que gera muitas controvérsias. A Escola de Antioquia, conhecida pelo seu método exegético de interpretação das escrituras é uma delas. Ela surge como resposta ao sistema de interpretação alegórica desenvolvida pela Escola Alexandrina, que visava sempre à busca de um sentido mais profundo para o texto bíblico.

Vários líderes e pais da igreja antiga surgiram dessas duas escolas, que durante muitos anos divergiram quanto ao método correto de se interpretar as escrituras. Tamanha rivalidade acabou sendo motivo de muitas controvérsias e conflitos teológicos, mas que ironicamente, seus representantes (não como um todo), influenciaram e foram influenciados por ambas.

O método reformado de interpretação das escrituras conhecido como gramático-histórico, tem suas bases ou princípios semelhantes ao da Escola de Antioquia. Daí, a importância de compreender seus princípios e métodos por parte dos seguidores da reforma.

Um dos grandes líderes da Escola de Antioquia, e considerado como um dos pais da igreja foi João Crisóstomo. Conhecido como Boca de Ouro, ele foi um dos teólogos mais proeminentes da antiguidade que influenciou várias gerações. Em meio a sermões bíblicos, que caracterizam sua ação pastoral, deixou-nos tratados e cartas cuja importância transcende seu contexto histórico-cultural. Os seus sermões pautam principalmente os problemas vivenciados em sua época. Sua preocupação constante foi à prática da justiça em todos os níveis da vida cristã. A injustiça social e a falsa cristandade vivida por seus

contemporâneos foi a maior de suas preocupações e lutas. Por esse motivo foi perseguido, banido e encontrou a morte longe de sua terra, certo, porém de que, ao trilhar esse caminho, seguia atrás dos mártires, dos apóstolos e do próprio Senhor.

É a partir dos escritos de João Crisóstomo que refletiremos sobre o estilo de interpretação da Escola de Antioquia, observando onde ele foi ou não fiel a sua escola.

O objetivo deste trabalho foi fazer uma reflexão sobre o estilo de interpretação da Escola de Antioquia, a luz de um dos seus mais importantes líderes, João Crisóstomo, com base em escritos do próprio João Crisóstomo e de autores da maior relevância no assunto.

2. A ESCOLA DE ANTIOQUIA

A escola de Antioquia surge como reação ao estilo alegórico de interpretação da escola Alexandrina. Fundada entre a segunda metade século II e o século IV da era cristã. Como Nicodemus afirma, ela *“surgiu depois em Antioquia da Síria em reação à primeira [...] Foi fundada por Luciano de Antioquia (240-312 d.C.), teólogo cristão nascido em Samosata.”* (Nicodemus, 2007, p.134). Luciano de Samosata, sendo atribuída a ele uma tradição de estudos bíblicos que ficou conhecido pela erudição e conhecimento das línguas originais, fundou a escola de Antioquia, que então surgiu em oposição consciente ao método alegórico ligado a escola de Alexandria, em especial ao método interpretativo de Orígenes.

Figura entre os Pais da Igreja alguns ilustres representantes dessa escola, tais como Deodoro de Tarso (378-390 AD), supervisor de um mosteiro em Antioquia e posteriormente bispo de Tarso; Teodoro de Mopsuéstia (350-428 AD) bispo de Mopsuéstia, segundo Anglada, considerado por muitos da igreja antiga como *“o intérprete por excelência”* (Anglada, 2006, p.61); João Crisóstomo (347-407 AD), o *“Boca de Ouro”*, um dos maiores pregadores da igreja Cristã. Também entre os principais representantes está Teófilo, bispo de Antioquia na segunda metade do século II, também atribuída a ele a fundação da escola;

Entre as várias contribuições dessa Escola para a Igreja Cristã, destacamos duas mencionadas por Nicodemus:

A escola de Antioquia nos ensina duas coisas importantes: (1) O melhor caminho para evitar a subjetividade descontrolada de uma interpretação alegorista é nos atermos ao texto das Escrituras, ao seu sentido simples e evidente. (2) Precisamos cuidar para não cair no extremo de nos tornarmos tão presos à busca do que o texto significou no passado que esqueçamos de perguntar o que ele significa no presente. (NICODEMUS, 2007, p.139).

3. PRINCÍPIOS INTERPRETATIVOS DA ESCOLA DE ANTIOQUIA

Podemos afirmar de modo geral que a hermenêutica da escola de Antioquia apresenta muita das características do método gramático-histórico utilizado pelos reformadores e seus seguidores.

Ao rejeitar a interpretação alegórica da Escola Alexandrina, Anglada afirma que ela fez várias distinções que contribuíram de forma singular para uma interpretação sadia das Escrituras. As distinções foram:

Gênero literário alegórico e interpretação alegórica; explicou os textos cristológicos do Antigo Testamento por meio de uma interpretação tipológica baseada na identificação de padrões regulares de correspondência entre pessoas e eventos históricos; defendeu a interpretação tão literal quanto possível das escrituras; considerou históricos os eventos mencionados no Antigo Testamento; viu as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento como uma unidade cristocêntrica; reconheceu o desenvolvimento ou progressividade da revelação; procurou descobrir a intenção do autor; e cria na doutrina da inspiração. (ANGLADA, 2006, p. 61).

Existem vários princípios que poderiam ser extraídos do estilo de interpretativo dessa escola, mas os principais são:

1. Preocupação e atenção ao sentido literal do texto – Essa abordagem era semelhante ao estilo gramático-histórico de interpretação que surgiu anos depois, na reforma protestante, e provavelmente, serviu de base para o mesmo. Os princípios antioquianos eram o de procurar alcançar o sentido original do texto, através do conhecimento sobre a intenção do autor – daí se estudar

a gramática do texto nas línguas originais, considerando o contexto histórico em que foi escrito.

2. Conceito de Theoria – Compromissados em interpretar as profecias de modo literal, mas, sem fugir de sua característica gramatical, esse termo designava o estado mental dos profetas quando recebiam as visões, em oposição à alegoria. Era uma intuição ou visão pela qual o profeta poderia ver o futuro através das circunstâncias presentes. Depois da visão, era possível aos profetas narrarem os fatos demonstrando seu sentido contemporâneo, bem como escatológico. A Theoria era o princípio usado pelos antioquianos para se descobrir um sentido mais que literal nas palavras dos profetas do Antigo Testamento, mantendo-se fiel ao sentido literal do texto. Mesmo sabedores de que existia um sentido mais profundo e completo nas profecias, estavam distantes das alegoreses alexandrinas. Segundo a Theoria, a interpretação literal das profecias vétero-testamentárias, incluía uma referência dupla: a eventos escatológicos de Israel e a vinda do Messias.
3. Reconheciam o caráter Metafórico de algumas passagens – Sabiam que existia um sentido mais profundo nas profecias do Antigo Testamento e que havia Tipologias. Isso não retirava deles o reconhecimento da historicidade das narrativas vétero-testamentária, e a busca pelo sentido teológico da mesma.
4. Buscavam determinar a intenção do autor, pela observação cuidadosa das palavras em seu contexto histórico e original.
5. Reconheciam a presença de Cristo no Antigo Testamento – Embora reconhecessem a presença de Cristo no Antigo Testamento, eram contrárias as descobertas abusivas feita pela alegorese alexandrina, que viam em cada palavra, evento, número, personagem ou instituição da mesma poderia ser interpretada de forma alegórica de modo à sempre encontrar a Cristo nela.

4. A VIDA DE JOÃO CRISÓSTOMO

João Crisóstomo, em grego *Ιωάννης ο Χρυσόστομος*, (349, Antioquia da Síria,407) foi um teólogo e escritor cristão, Patriarca de Constantinopla no fim do século IV e início do V. Pela sua inflamada retórica, ficou conhecido como Crisóstomo (que em grego significa boca de ouro).

Natural de Antioquia, filho de uma família cristã, estudou, na sua cidade natal sob Libânio, filosofia e retórica. Com a idade de vinte e um anos, depois de estar três anos a colaborar com o bispo Melécio de Antioquia, e de ter recebido o batismo, foi ordenado leitor. Contra a oposição familiar, viveu alguns anos como ermitão no deserto.

Ao longo deste tempo continuou o estudo das escrituras sagradas e, quando regressou a Antioquia foi ordenado Diácono por Melécio e Sacerdote pelo bispo Flaviano em 386, este último encarregou João Crisóstomo das pregações na principal igreja da cidade, cargo que desempenhou até 397. Este período de doze anos, foi o mais fecundo da sua vida e nele proferiu as suas homílias mais conhecidas e que, no século VI, lhe valeriam o qualificativo que passou a fazer parte inseparável do nome com que passou para a posteridade: crisóstomo, isto é, boca de ouro.

Durante doze anos, pregou ao povo contra o paganismo e tinha esperança de transformá-lo em gente de fé cristã. É dele a frase: "Basta um só homem, para reformar todo um povo." (João Crisóstomo).

Como verdadeiro pastor, tratava a todos com cordialidade, dedicava uma atenção particular ao matrimônio e à família. Mas apesar de sua bondade se viu envolto em freqüentes intrigas políticas, por suas contínuas relações com as autoridades e as instituições civis e foi condenado ao exílio.

Os últimos anos de sua vida foram tumultuosos. Foi eleito bispo de Constantinopla em 397 e Teófilo de Alexandria foi, contra a vontade deste, obrigado a consagrá-lo bispo, coisa que não perdoaria jamais a João. Uma vez bispo, quis começar uma restauração eclesiástica na qual - quiçá por falta de habilidade - a sua boa, e decidida, vontade se deparou com os obstáculos existentes e com os muitos interesses de alguns privilegiados. Pouco a pouco entrou em conflito com parte do clero, e, pouco depois, com a imperatriz Eudoxia.

Nesta situação, Teófilo de Alexandria conseguiu reunir aquele que depois viria a ser chamado o Sínodo da Encina, perto de Calcedónia, onde, com acusações falsas, conseguiu que Crisóstomo fosse deposto e desterrado pelo Imperador. O povo de Constantinopla, em especial os mais desfavorecidos - por quem João tanto havia feito - amotinou-se e João, no dia seguinte ao da sua saída, voltou para a sua sé episcopal. Contudo, poucos meses depois, a situação voltou a piorar e acabou por ser desterrado para a Arménia em 404, de onde, a pedido próprio - por causa do perigo que podia representar para a sua vida a inveja de seus inimigos face às multidões que a ele acudiam -, foi de novo desterrado para um lugar mais distante, na extremidade oriental do Mar Negro. A caminho deste seu último desterro, morreria no ano de 407. Os seus restos mortais foram levados para Constantinopla em 438, e o Imperador Teodósio II, filho de Eudoxia, pediu publicamente perdão em nome de seus pais.

4.1 A TEOLOGIA DE JOÃO CRISÓSTOMO

"Basta um só homem, para reformar todo um povo." (João Crisóstomo).

João Crisóstomo tem uma importância impar enquanto exegeta na medida em que ele é a norma teológica significativa da Escola de Antioquia. Não recusando as leituras alegóricas e místicas dos textos da Bíblia, defendia que as mesmas só deveriam ser normativas quando os próprios autores das mesmas sugerissem, direta ou indiretamente, este significado mais profundo que, não obstante, ele reconhecia como sendo o mais autêntico.

A sua cristologia, com uma clara finalidade ortodoxa que o leva a evitar contenda, orbita sobre as afirmações inequívocas de que Jesus Cristo é simultaneamente verdadeiramente Deus e verdadeiramente Homem numa mesma pessoa.

O Apóstolo diz, "Sendo de forma (condição) divina." (Fil 2, 6) Se diz "de forma (condição)" como podeis sugerir, vós, ó arianos, que Ele era uma energia? Mas não diz-nos a seguir que "esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens." (Fil 2, 7) "A forma de servo" é, porventura, a energia de um servo ou a natureza de um servo? É evidente que é a

natureza de um servo. Assim, a "forma de Deus" indica que era de igual natureza do que Deus, que era Deus e não uma energia.

A atenção de João Crisóstomo para com os mais desfavorecidos é uma das suas mais relevantes características e que está relacionada diretamente com seu estilo interpretativo, a ponto de ter sido ele a celebrar a expressão o pobre é um "Alter Christus". Para ele, de fato, oferecer atenção e dedicação a um pobre é dar ao próprio Cristo: Não há diferença alguma em dar ao Senhor e dar ao pobre, pois Ele mesmo disse "quem dá a estes pequenos é a mim que dá." Comentando os Atos dos Apóstolos, João Crisóstomo propõe "o modelo da Igreja primitiva, como modelo da sociedade, desenvolvendo uma "utopia social", a idéia de uma cidade ideal, tratando de dar uma alma e um rosto cristão à cidade". Em outras palavras, Crisóstomo entendeu que não era suficiente dar esmolas, ajudar aos pobres, caso a caso, mas que era necessário criar uma estrutura, um novo modelo de sociedade, baseada na visão do Novo Testamento.

A produção teológica de João Crisóstomo é extraordinariamente vasta e é composta fundamentalmente por sermões, ainda que contenha também alguns tratados de importância considerável e um significativo número de cartas.

De entre as suas homilias podem ser realçadas aquelas que versam quer sobre aspectos doutrinários, quer sobre questões polémicas: "Sobre a natureza incompreensível de Deus", "As Catequeses batismais"; "Homilias contra os judeus", são algumas delas. Relevantes são, ainda, as suas homilias exegéticas, de entre as quais se devem salientar: Sobre o Evangelho de Mateus (num total de 90), Sobre a Carta aos Romanos (32); Sobre o Evangelho de João; Sobre a Epístola aos Hebreus (34) e as 55 homilias Sobre o Livro dos Atos dos Apóstolos, naquele que é o único comentário completo e exaustivo sobre este livro da Bíblia que a antiguidade cristã nos deixou. No que diz respeito aos tratados, devemos salientar: "Sobre o sacerdócio"; "Sobre a vida monástica"; "Sobre a virgindade". As cartas são cerca de 250 e pertencem, todas elas, ao período do seu desterro.

4.2 O ESTILO INTERPRETATIVO DE JOÃO CRISÓSTOMO

João Crisóstomo foi um dos mais fecundos teólogos da antiguidade. Em meio a sermões escriturísticos que caracterizam

sua ação pastoral, deixou-nos tratados e cartas cuja importância transcende seu contexto histórico-cultural.

A melhor herança literária do Boca de Ouro versa sobre as Escrituras, na tentativa de elucidar o sentido real e aplicá-lo a vida dos seus contemporâneos. Ele utiliza o método interpretativo da escola de Antioquia, conhecida por sua análise exegética, objetivando sempre o sentido simples e literal do texto, para não incorrer no erro das distorções ocorridas com a interpretação alegórica. João tinha como marca viver conforme ensinava a viver. E seu estilo de vida está intimamente relacionado com sua teologia e doutrina. Longe de ser um arauto da dor, da miséria e do sofrimento, João Crisóstomo tem em mente que *“é a perseguição por causa da justiça à motivação da suprema bem-aventurança, pelos benefícios morais que proporciona”* (João Crisóstomo, p.13). Foi essa realidade extraída das escrituras que o impulsionou a persistir em meio às perseguições.

João inicia sua primeira homilia falando da ausência do pastor e da manutenção da ordem entre as ovelhas em meio a ataques de lobos. Isso faz para ressaltar aos ouvintes a necessidade de manterem a ordem e o ardente zelo da vida cristã mesmo em sua ausência. Partindo dessa necessidade João cita Fl. 2:12 (Portanto, meus amados, como sempre tendes obedecido, não em minha presença, mas também particularmente agora em minha ausência),

João interpreta: “por que profere essas palavras: particularmente agora em minha ausência? Por que, na presença do pastor, se o lobo ataca o rebanho, facilmente é repellido para longe das ovelhas, enquanto, na ausência, elas se encontram necessariamente em maior perigo, porque desprotegidas. Além disso, se ele ali está, partilha com elas o mérito da diligência, ao passo que, se estiver ausente, põe a descoberto o denodo que elas possuem”. (JOÃO CRISÓSTOMO, p. 17-18.)

Observamos nessa interpretação dada ao texto de Paulo, um entendimento correto da passagem, interpretando-a de maneira correta sem uso de alegorias ou interpretações fantasiosas. O que também ressalta para nós é a devida aplicação do texto a uma realidade semelhante que o Boca de Ouro estava vivenciando. João não pretende aqui trazer sentidos mais profundos ou “espirituais”, só importa-se em interpretar e aplicar

de maneira simples e verdadeira a citada passagem bíblica. Essa interpretação condiz com o primeiro princípio de interpretação da escola de Antioquia mostrado acima, que versa a preocupação e atenção com o sentido literal do texto, buscando descobrir a intenção do autor.

Algo importante de se ressaltar é o profundo senso de temor e tremor da grandeza da Divindade que João Crisóstomo demonstrava e a interpretação dada por ele, podendo ser verificado na explanação do (Sl. 13:6-14), quando se refere à onisciência e onipresença de Deus, isso fazendo em resposta a certos insensatos que tentavam explicar a essência de Deus.

Por conseguinte, exorto-vos a evitar sua insensatez, porque é o cumulo da loucura tentar conhecer a essência de Deus. (...) Ora, não é a essência que se origina da sabedoria, e sim a sabedoria que é oriunda da essência. (...) Escutemos, pois, o que assevera o profeta a respeito: “o conhecimento que tens de mim é maravilhoso”. Vejamos, contudo, mais adiante sua palavra: “Eu te celebro, porque és admirado com temor”, o que significam as palavras: “com temor”? (...) Ficamos extasiados também com a imensidão ou o abismo ilimitado do mar; com temor, porém, se nos inclinamos sobre esse abismo. Igualmente o profeta, tendo-se inclinado sobre o oceano infundo e abissal da sabedoria de Deus, sente vertigens e, tomado de admiração e grande temor, recua e exclama: “Eu te celebro porque és admirado com temor; admiráveis são tuas obras”. E ainda: “O conhecimento que tens de mim é maravilhoso; é alto demais: não posso atingi-lo”. (...) Não se refere a Sua essência. Omite, como fato conhecido, que seja incompreensível. Quanto a onipresença de Deus ele afirma, visando mostrar que desconhece até de que modo Deus está presente em toda parte. (...) “Se subo aos céus, tu lá estás; se desço ao Xeol, aí te encontro”. Sabes de que maneira Deus está presente em todo lugar? O profeta não o sabe, mas sente vertigens, hesita, perturba-se até mesmo quando procura raciocinar. (JOÃO CRISÓSTOMO, p.23-24).

Ao observar esse texto vemos claramente os pré-supostos de onisciência e onipresença de Deus que Crisóstomo tinha e como isso influencia na sua interpretação do texto. Mas algo importante de se ressaltar é o entendimento da revelação inspiracional das escrituras que deixa transparecer, ao afirmar que o profeta recebe

da parte de Deus tal conhecimento. Outra sentença que fica clara é a literal e exegética interpretação que ele dá à passagem, quando interpreta as palavras do profeta não com sentido alegórico e múltiplo, mas extraindo o entendimento correto e o ensino exato que o profeta demonstra ao contemplar em Deus Sua onisciência e onipresença, tamanha grandeza da qual o homem é incapaz de alcançar. Essa interpretação demonstra a influência do conceito de Theoria, compromissado em interpretar as profecias de modo literal, mas, sem fugir de sua característica gramatical.

Com o objetivo de ressaltar ainda mais seu estilo exegético de interpretação, vejamos como ele interpreta (Mt. 5:29). Essa passagem foi motivo de sacrifício por má interpretação de um dos grandes líderes da escola de interpretação Alexandrina, Orígenes de Alexandria, que tinham como marcas, sua e da escola Alexandrina, a interpretação alegórica, mas que exatamente nesse texto ele foi literalista. O texto diz: "Se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o". Vejamos como Crisóstomo interpreta essa passagem:

Evidentemente, aqui não se trata do corpo. E então? Ora, se fosse atinente à natureza corporal, a censura atingiria o Criador dessa natureza; aliás, não é somente um dos olhos que é forçoso arrancar; o esquerdo que restasse nos escandalizaria de idêntica forma. A fim de saberdes que não se trata dos olhos, designou o direito para mostrar que se talvez te escandalizar um amigo, apesar de tão caro quanto o olho direito, debes repeli-lo e afastar tal amizade. Efetivamente, de que serve ter um olho se ele causa a ruína do corpo? Quando, portanto, conforme eu dizia, as amizades nos ocasionam dano, forçoso é rompê-las e fugir. (JOÃO CRISÓSTOMO, p.29).

Vemos que João Crisóstomo interpreta a passagem como uma figura de linguagem que é utilizada por Jesus para contrastar entre o gozo e o prazer terreno e momentâneo, fruto da natureza pecaminosa e que conduz a perdição, e a recompensa, gozo e promessas que hão de advir para aqueles que são fieis a Deus. Crisóstomo vai além e utiliza a passagem para aplicá-la ao relacionamento do cristão com outras pessoas que poderão conduzi-los a caminhos tortuosos. Embora interprete a passagem aplicando-a a seu contexto, ele permanece fiel a o ensino original da passagem, que é o de se abster de toda e qualquer coisa, que nos leve a pecar, desviando nossos caminhos daqueles pretendidos por Deus. Por isso dizer que é melhor perder um

amigo ou se afastar da amizade para permanecer dentro do padrão de vida e santidade estabelecidos por Deus para nós, assim é melhor a amizade de Deus que as dos homens.

Aqui também podemos observar a grande diferença na interpretação dada pelo Boca de Ouro e por Orígenes de Alexandria, que muito embora tivesse como estilo interpretativo o método alegórico, reza a história que o mesmo interpretou essa passagem de maneira literalista, e acabou mutilando-se.

Em seus pré-supostos interpretativos existe algo importante de se ressaltar que é o seu entendimento quanto aos fenômenos metafísicos ou sobrenaturais. Vemos isso quando Crisóstomo relata a respeito dos milagres e expulsões de demônios, como fatos históricos e não os interpreta alegoricamente, como costumavam fazer os teólogos liberais do século XX. Escreve João com relação à (Jo. 8:49):

Ele, que expulsava os demônios e espalhava inumeráveis benefícios, quando o chamaram demoníaco, não fez os injuriadores reconsiderarem, não os esmagou, não lhes queimou a língua tão impudente e insensata, embora o pudesse fazer; contentou-se em repelir a acusação, assegurando: “Eu não tenho demônio, porém honro aquele que me enviou”. (JOÃO CRISÓSTOMO, p.30).

Depreendemos daqui a sua postura quanto aos acontecimentos sobrenaturais narrados nas escrituras. João Crisóstomo os via como fatos reais, históricos, acreditando na natureza sobrenatural dos fatos narrados nas escrituras, sendo assim, livrando-se do erro da modernidade, o ceticismo.

Importante de ser ressaltado é a interpretação simples, porém exegeticamente correta dada por Crisóstomo ao texto de Lucas 1.

Zacarias era um homem admirável e grande. Investido do sumo sacerdócio, Deus lhe confiara à primazia no meio de todo o povo. Ora, Zacarias entrara no Santo dos Santos, para onde lhe era lícito olhar, a ele só, exclusivamente, naquele dia – é digno de nota que ele, como mediador entre Deus e os homens, representava a multidão inteira para oferecer a Deus as orações do povo e tornar o Senhor propício a Seus servos! – viu ali dentro

um anjo de pé, e como, diante da visão, ficara estupefato, o anjo lhe disse: “Não tenhas medo, Zacarias, porque tua súplica foi ouvida, porque terás um filho”. Onde está a consequência lógica? Ele rezava pelo povo, implorava misericórdia pelos pecados, suplicava fossem perdoados seus confrades e o anjo lhe diz: “Não tenhas medo, porque tua súplica foi ouvida”, e ele aponta como prova de ter sido ela atendida o fato de que Zacarias terá um filho, a saber, João. E isto justifica completamente. Efetivamente, se intercedia por causa das transgressões do povo, ia ganhar um filho que exclamaria: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, com toda razão declara o anjo: “A tua súplica foi ouvida”, porque terás um filho. (JOÃO CRISÓSTOMO, p. 35-36).

Vemos como ele a exemplo da escola antioquiana, buscava determinar a intenção do autor, pela observação cuidadosa das palavras em seu contexto histórico e original, sem depreender disso, significados diferentes ao do texto. Ele não atribui outros sentidos as palavras do anjo, mas enxerga cuidadosamente que as palavras do anjo se cumprem na promessa feita a Zacarias, pois seu filho “João Batista” anunciaria o cumprimento ou respostas das suas orações e suplicas pelo povo, Jesus Cristo.

É certo que o estilo interpretativo de Crisóstomo baseava-se na escola de Antioquia, e observamos isso nas interpretações realizadas por ele. Isso não significa que Crisóstomo estava livre da interpretação alegórica e não poderia incorrer no uso da mesma, sendo certas incoerente.

Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima. E disse-lhes: tirai agora, e levai ao mestre-sala. E levaram. E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo, e disse-lhe: todo o homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho. Jesus principiou assim aos seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou

a Sua glória; e os seus discípulos creram Nele.
(EVANGELHO DE JOÃO 2:7-11).

Vejamos a interpretação alegórica que ele faz do milagre de Caná da Galiléia, em sua homília em João. Ao concluir a exposição do texto, que em sua maioria foi literal e condizente com sua escola e estilo de interpretação, Crisóstomo interpreta a água como sendo pessoas frias e fracas, cuja vontade Cristo muda como fez ao vinho. Perdendo-se em uma longa digressão expondo o caráter dessas pessoas. Embora seja verdade que Cristo muda as pessoas a questão está se o texto e o autor querem passar esse ensinamento quando relata o milagre. O próprio apóstolo João nos mostra que o objetivo do milagre era mostrar a glória de Jesus para que Seus discípulos cressem Nele.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo fazer uma reflexão sobre o estilo de interpretação da Escola de Antioquia, a luz de um dos seus mais importantes líderes, João Crisóstomo, com base em seus escritos e de autores da maior relevância no assunto. O estudo proporcionou algumas considerações:

A história nos mostra que a má interpretação das escrituras é a mãe das heresias. Daí, a importância de se interpretar corretamente a mesma. O estudo nos mostrou que a Escola de Antioquia e seus líderes seguiram no caminho correto quando se trata de princípios para interpretar a Bíblia, rejeitando o método alegórico existente. O estudo nos mostrou que João Crisóstomo e seus escritos em sua grande maioria sempre estiveram em consonância com sua escola.

Verificamos também que seus métodos e princípios de interpretação são semelhantes aos utilizados pelos reformadores, o método histórico-gramatical.

Esses se assemelham na interpretação literal do texto levando em consideração o gênero literário, a tipologia existente nos textos do Antigo Testamento considerando padrões regulares de correspondência entre pessoas e eventos históricos, a defesa da interpretação literal das escrituras tanto quanto possível, a consideração de eventos metafísicos como históricos e não mitológicos, o reconhecimento da unidade cristocêntrica entre Novo e Antigo Testamento, a progressividade da revelação, a

preocupação com a intenção autoral e credo na doutrina da inspiração são marcas da Escola de Antioquia. Foi possível observar esses mesmos princípios nas homilias escritas por João Crisóstomo, e que serviu, sem dúvida, como base para a reforma protestante e a saúde da igreja ao longo dos séculos. Assim podemos afirmar que alcançamos o objetivo proposto nesse trabalho!

REFERÊNCIAS

ANGLADA, Paulo. **Introdução à hermenêutica reformada: correntes históricas, pressuposições, princípios e métodos lingüísticos.** Ananindeua: Knox publicações, 2006.

BERKHOF, Louis. **Princípios de Interpretação Bíblica.** São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã;** tradução Israel Belo de Azevedo. 2. ed. São Paulo: Vida nova, 2006.

CRISÓSTOMO, João. **Da Incompreensibilidade de Deus.** Tradução Mosteiro de Maria mãe do Cristo. São Paulo. Paulus, 2007.

CRISÓSTOMO, João. **Da Providencia de Deus.** Tradução Mosteiro de Maria mãe do Cristo. São Paulo. Paulus, 2007.

CRISÓSTOMO, João. **Cartas a Olímpia.** Tradução Mosteiro de Maria mãe do Cristo. São Paulo. Paulus, 2007.

GONZALÉS, Justo L., **Uma História do Pensamento Cristão: do início até o Concílio de Calcedônia.** São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2004.

GONZALÉS, Justo L., **Uma História do Pensamento Cristão: de Agostinho as vésperas da reforma.** São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2004.

GONZALÉS, Justo L., **Uma Historia Ilustrada do Cristianismo; A Era dos Gigantes.** São Paulo, Editora Vida Nova, 2000.

HAMMAN, Adalbert-G. **Para ler os Padres da Igreja.** (Trad.) Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 1995.

LOPES, Augustus Nicodemus. **A Bíblia e seus intérpretes.** 2.ed.. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

WALKER, Wiliston. Tradução Paulo D. Siepierski. **História da igreja cristã.** 3. ed. São Paulo: Aste, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SPANAUT, Michel. **Os Padres da Igreja.** São Paulo: Loyola, 1999.

VIRKLER, Henry. **Hermenêutica avançada:** Princípios e processos de interpretação bíblica. São Paulo: Vida, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.